

PROGRAMA PERMANENTE REABILITAR E INTEGRAR AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE DA MULHER E A PESSOA AMPUTADA

Saúde

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

TONON DA LUZ, S.C¹; SOUZA, L.S²; PIAZZA, A.³; SILVA, A.⁴; CUNHA, E.⁵;

PONS, S⁶., FOGAÇA, J.⁷, DA ROZA, T.H⁸

RESUMO

O Programa extensionista permanente Reabilitar e Integrar foi fundado em 2012 pelo Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Oferece atendimento gratuito e de qualidade para a comunidade, promovendo articulação entre ensino, pesquisa e extensão com excelência, proporcionando acesso à saúde e qualidade de vida para o público-alvo: mulheres com diagnóstico ou sintomas de incontinência urinária e/ou disfunções sexuais e pessoas amputadas. O programa possui três grandes ações: o Grupo de Reabilitação do Assoalho Pélvico e Disfunção Sexual (GRAPEDIS); Grupo Educação em Saúde e Incontinência Urinária (IU); e Reabilitação Multidisciplinar em Amputados (RAMP). Os resultados obtidos a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão de forma prática, nos atendimentos na saúde da mulher revelam significativa redução dos sinais e sintomas tanto de IU quanto de disfunções sexuais para as mulheres, promoção de educação em saúde, melhora da autoestima e qualidade de vida, sendo os serviços e pesquisas integrados a um Hospital referência em Saúde da Mulher do nosso Estado. Na ação RAMP, são realizadas atividades de acolhimento tanto online quanto à beira leito também em um hospital de referência Estadual. Atendimentos online e presencial pré e pós protetização revelam que os protocolos de tratamento desenvolvidos possibilitam melhorar a funcionalidade dos pacientes, preparação para utilizar uma prótese, treino na escola de marcha, inserção à uma atividade física adaptada e retorno às atividades de vida diária.

¹ Soraia Cristina Tonon da Luz, (servidor docente Coordenador).

² Lenise Silva de Souza, (Mestranda em Fisioterapia).

³ Amanda de Aguiar Piazza, (Bolsista de extensão - Graduação em Fisioterapia).

⁴ Ana Beatriz Pereira Silva (Bolsista de extensão - Graduação em Fisioterapia).

⁵ Eduarda de Souza Sant Ana Cunha (Bolsista de extensão - Graduação em Fisioterapia).

⁶ Sophie Alice Pons (Bolsista de extensão - Graduação em Fisioterapia).

⁷ Júlia de Oliveira Fogaça (Bolsista de extensão - Graduação em Fisioterapia).

⁸ Thuane Huyer da Roza (Professora Supervisora).

Palavras-chaves: incontinência urinária; disfunção sexual; amputados; atividade física adaptada;

1 INTRODUÇÃO

O Reabilitar e Integrar é um programa de extensão permanente do CEFID/UDESC, que surgiu com o intuito de oferecer atendimento gratuito e de qualidade para a comunidade, promovendo melhora do bem estar em saúde para o público-alvo envolvido: mulheres com diagnóstico ou sintomas de incontinência urinária e/ou disfunções sexuais e pessoas amputadas.

Dentre as ações do programa, há três grandes projetos: O GRAPEDIS; Grupo Educação e Saúde e Incontinência Urinária; e o RAMP. O GRAPEDIS atende mulheres com IU e diversas disfunções, dentre elas as sexuais também são incluídas. Ainda relacionado a IU, há o Grupo Educação e Saúde e Incontinência Urinária, que trabalha a educação em saúde com metodologias ativas envolvendo as mulheres como protagonistas de sua saúde e bem estar.

Já o RAMP, tem o objetivo de promover a reabilitação da pessoa amputada durante todo o seu processo de reabilitação, iniciando no ambiente hospitalar e dando continuidade após a alta. Nas fases de pré e pós protetização busca promover uma atenção integral e humanizada ao indivíduo amputado com um olhar para a funcionalidade e independência na realização das atividades de vida diária (SANTOS; TONON DA LUZ, 2015). As ações são cada vez mais integradas ao ensino, a pesquisa com o objetivo de oferecer uma atenção especializada à comunidade.

2 METODOLOGIA

O GRAPEDIS possui suas atividades que incluem atendimentos individuais às mulheres tanto no ambulatório de Fisioterapia de um Hospital referência em Saúde da Mulher, quanto no Laboratório de Biomecânica (CEFID/UDESC). As mulheres podem chegar a partir de encaminhamentos dos profissionais do próprio hospital, das unidades básicas de saúde e, com o advento da pandemia, através de mídias sociais. Essa ação se especializa em avaliações e intervenções não cirúrgicas para minimizar ou curar os sinais e

sintomas de IU e diversas outras patologias do assoalho pélvico e disfunção sexual.

A intervenção baseia-se em cinesioterapia para os músculos perineais, seguindo o protocolo da Educação Perineal Progressiva (TONON DA LUZ et al, 2011), onde o acompanhamento ocorre semanalmente, podendo ainda incluir diversas técnicas de fisioterapia, a depender da avaliação da paciente.

Os pacientes amputados chegam ao RAMP encaminhados por profissionais ou procura espontânea pelos próprios pacientes pelas mídias sociais.

Após a alta hospitalar desses indivíduos, realiza-se avaliações nas fases de pré e pós protetização, escola de marcha e atividade física adaptada para aqueles que concluíram todas as etapas da reabilitação.

As atividades presenciais são realizadas nas dependências do Cefid/UDESC. Com o advento da pandemia da COVID 19 o teleatendimento foi organizado através do acesso desse público pelo site e instagram com teleatendimentos nas modalidades síncrona e assíncrona. Os atendimentos assíncronos incluem dois meses de exercícios semanais e orientações com possibilidade de retirada de dúvidas.

Após esse período os pacientes que ainda necessitam de atendimento são encaminhados para a fisioterapia presencial, enquanto os pacientes protetizados que tiveram alta da fisioterapia são encaminhados para a atividade física adaptada (AFA), que é promovida por profissionais de educação física, de forma presencial ou teleatendimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos grande demanda reprimida de pacientes a serem atendidos nas três ações desse programa permanente. Dessa forma, observa-se a necessidade de ampliação das ações fisioterapêuticas do SUS na área uroginecológica e saúde da pessoa amputada.

Segundo a Sociedade Internacional de Continência, as disfunções do assoalho pélvico devem ser tratadas primeiramente por meio de tratamentos conservadores (SOUZA, E., 2007; MARQUES, A. et. al, 2011; FERREIRA, C. et al, 2011). Assim, a Fisioterapia, por meio do treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), é considerada como primeira linha de tratamento para a IU, sendo o padrão ouro de tratamento para as disfunções urinárias em

geral, por proporcionar a redução de episódios e de volume de perda de urina (Bø K, et. al, 2015; DUMOULIN C., et. al, 2018).

Os resultados pós intervenção obtidos com o projeto GRAPEDIS e Grupo de Educação em Saúde e IU demonstram que há significativa redução dos sinais e sintomas, tanto de IU quanto de disfunções sexuais, após o período de acompanhamento, refletindo, principalmente, em melhora da autoestima e qualidade de vida dessas mulheres o que corrobora com a necessidade de acesso à esses serviços pelo SUS.

Durante a pandemia de COVID-19, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional autorizou, por meio da resolução nº 516/2020 o teleatendimento para as modalidades de teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento. Assim, destacamos, de forma qualitativa, que os danos causados pelas restrições de mobilidade durante o isolamento puderam ser minimizados através da telefisioterapia. Por se mostrar efetiva em seus resultados e possibilitar o atendimento às pessoas fora da Grande Florianópolis, a telefisioterapia fará parte do programa de atendimentos do projeto RAMP de forma permanente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações dos projetos GRAPEDIS e Grupo Educação em Saúde e Incontinência Urinária são uma alternativa eficaz e não-cirúrgica para o tratamento da IU e disfunções sexuais. Além de atender de forma gratuita e com qualidade às mulheres, o projeto também proporciona vivência profissional aos bolsistas e voluntários de extensão na área e realização de pesquisa científica inovadora junto ao programa de mestrado em fisioterapia do CEFID/UDESC.

A suspensão do serviço público de reabilitação às pessoas amputadas em nossa macro região, durante a pandemia da COVID 19, dificultou a aquisição e a adaptação ao uso da prótese, interferindo diretamente no acesso aos serviços e piora da condição físico-emocional. A telefisioterapia colaborou para a diminuição dos danos causados pelas restrições de mobilidade durante o isolamento. As três ações do programa permanente Reabilitar e Integrar, promoveram atendimento gratuito e de qualidade à comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução COFFITO nº 516**, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO no 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO no 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID-19. Diário Oficial da União nº 56. Seção 1, de 23/03/2020. Brasília/DF

Bø K, Berghmans B, Mørkved S, Van Kampen M. **Evidence-Based Physical Therapy for the Pelvic Floor: Bridging Science and Clinical Practice**. 2 ed. London: Churchill Livingstone, 2015, 446 p.

Dumoulin C, Cacciari LP, Hay-Smith EJC. **Pelvic floor muscle training versus no treatment, or inactive control treatments, for urinary incontinence in women**.

Cochrane Database Syst Rev. 2018;10(10):CD005654. Published 2018 Oct 4.

FERREIRA, Cristine Homsy Jorge. **Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto e; AMARAL, Maria Teresa Pace do. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. São Paulo: Roca, 2011

Luz SCT, Virtuoso JF, Puhlmann TPM, Coan MV, Kruger AP, Honorio GJS. **Educação Perineal Progressiva EPP - em busca da continência urinária**. São Paulo: Biblioteca 24 horas; 2011. p. 98.

STANHOPE J, Weinstein P. **Learning from COVID-19 to improve access to physiotherapy**. Aust J Prim Health. 2020 Aug;26(4):271-272. doi: 10.1071/PY20141. PMID: 32669194.

SANTOS, Kadine Priscila Bender dos e Luz, Soraia Cristina Tonon da **Experiências na Extensão Universitária: Reabilitação de Amputados**. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2015, v. 39, n. 4 [Acessado 17 Agosto 2022] , pp. 602-606. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e00982014>>. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e00982014>.

SOUZA, Elza Lucia Baracho Lotti de. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi: Guanabara Koogan, 2007.